

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Resolve

FUVEST 2010

2ª FASE

PORTUGUÊS

www.elitecampinas.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 03

Leia este texto.

O ano nem sempre foi como nós o conhecemos agora. Por exemplo: no antigo calendário romano, abril era o segundo mês do ano. E na França, até meados do século XVI, abril era o primeiro mês. Como havia o hábito de dar presentes no começo de cada ano, o primeiro dia de abril era, para os franceses da época, o que o Natal é para nós hoje, um dia de alegrias, salvo para quem ganhava meias ou uma água-de-colônia barata. Com a introdução do calendário gregoriano, no século XVI, primeiro de janeiro passou a ser o primeiro dia do ano e, portanto, o dia dos presentes. E primeiro de abril passou ser um falso Natal – o dia de não se ganhar mais nada. Por extensão, o dia de ser iludido. Por extensão, o Dia da Mentira.

Luís F. Veríssimo, **As mentiras que os homens contam**. Adaptado.

- a) Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que o trecho “meias ou uma água-de-colônia barata” deve ser entendido apenas em seu sentido literal? Justifique sua resposta.
b) Crie uma frase que contenha um sinônimo da palavra “salvo” (L. 6), mantendo o sentido que ela tem no texto.

Resolução

- a) Não. Se levado em seu sentido literal, o trecho seria lido de forma bastante rasa. “Meias” e “água-de-colônia barata” são presentes que, segundo o texto, não agradariam a seu receptor. Entretanto, tais presentes são apenas exemplos de uma infinidade de opções que também não agradariam se fossem oferecidos. Portanto, o trecho deve ser lido em sentido mais amplo para que o efeito de sentido desejado seja alcançado, ou seja, o dia primeiro de abril para os franceses da época era um dia de alegria por se ganhar presentes, com exceção daqueles que eram presenteados com itens não desejados, não necessariamente meias ou água-de-colônia barata, que são apenas uma sinédoque (ampliação ou redução do sentido usual de uma palavra). No caso, devemos ler meias e água-de-colônia barata com seu sentido ampliado para o sucesso do enunciado.
b) O enunciado da questão pede que se **crie** uma frase com um sinônimo da palavra “salvo”, cujo sentido é o de exceção. O candidato, portanto, deve elaborar uma nova frase, e não simplesmente substituir o termo em questão por um sinônimo. Entre as infinitas possibilidades, temos: Domingo é dia de descanso, exceto para quem está prestando vestibular; Gosto de frutas, com exceção de abacate; Adoro estudar todas as matérias, menos Português.

QUESTÃO 04

Uma nota diplomática é semelhante a uma mulher da moda. Só depois de se despojar uma elegante de todas as fitas, rendas, jóias, saias e corpetes, é que se encontra o exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher, conforme saiu dos prelos da natureza. É preciso desataviar uma nota diplomática de todas as frases, circunlocuções, desvios, adjetivos e advérbios, para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem.*

Machado de Assis.

*Nota diplomática: comunicação escrita e oficial entre os governos de dois países, sobre assuntos do interesse de ambos.

- a) É correto afirmar que, segundo o texto, uma nota diplomática se parece com o “exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher”? Justifique sua resposta.
b) Tendo em vista o trecho “para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem”, indique um sinônimo da palavra “capital” que seja adequado ao contexto e identifique o referente do pronome “lhe”.

Resolução

- a) Não, é exatamente o contrário. Segundo o texto, “uma nota diplomática é semelhante a uma mulher da moda”, aquela elegante, com todas as fitas, rendas, jóias, saias e corpetes. Apenas depois de despojá-la disso tudo “é que se encontra o exemplar não correto nem aumentado da edição da mulher”, que seria semelhante a uma nota diplomática somente depois que “todas as suas frases, circunlocuções, desvios, adjetivos e advérbios” lhe fossem retirados.
b) “Capital” tem o sentido de *essencial, fundamental, mais importante*. O referente do pronome “lhe” é *nota diplomática*. Retomando o trecho: “É preciso desataviar uma nota diplomática de todas as frases, circunlocuções, desvios, adjetivos e advérbios, para tocar a ideia capital e a intenção que lhe dá origem” (ou seja, a intenção que dá origem à nota diplomática).

QUESTÃO 01

Observe este anúncio.



Fonte: Folha de S. Paulo, 26/09/2008. Adaptado.

- a) Na composição do anúncio, qual é a relação de sentido existente entre a imagem e o trecho “quem é e o que pensa”, que faz parte da mensagem verbal?
b) Se os sujeitos dos verbos “descubra” e “pensa” estivessem no plural, como deveria ser redigida a frase utilizada no anúncio?

Resolução

- a) A mensagem verbal anuncia um processo de identificação dos moradores de São Paulo por meio da sentença: “quem é e o que pensa”. Os dois verbos envolvidos na mensagem em destaque (é, pensa) reforçam esse processo de identificação. Habitualmente a existência humana é identificada com o pensamento humano, conhecendo o pensamento do sujeito, conhece-se quem é esse sujeito, como age, o que faz, suas preferências. A imagem reforça a ideia de identificação destes moradores: a cabeça no centro da imagem pode ser identificada como um destes moradores, sua cabeça com o pensamento (verbo pensar), e a partir de sua cabeça surgem as linhas das digitais, que reforçam esse processo identitário, relacionando-se ao verbo “é”.
b) O item b da questão aborda conhecimentos sobre concordância verbal: sujeito e verbo devem concordar em pessoa e número. No caso, o sujeito da primeira oração é elíptico ou oculto: você. Trata-se de um verbo no modo imperativo: descubra (você). Na segunda oração, o sujeito do verbo “pensa” é “morador de São Paulo”. Logo a reescrita deve vir da seguinte forma: *Descubram quem são e o que pensam os moradores de São Paulo*.

QUESTÃO 02

Leia o seguinte excerto de um artigo sobre o teólogo João Calvino.

Foi preciso o destemor conceitual de um teólogo exigente feito ele para dar o passo racional necessário. Ousou: para salvar a onipotência de Deus, não dá para não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina.

Antônio Flávio Pierucci, **Folha de S. Paulo**, 12/07/2009.

- a) O excerto está redigido em linguagem que apresenta traços de informalidade. Identifique dois exemplos dessa informalidade.
b) Mantendo o seu sentido, reescreva o trecho “não dá para não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina”, sem empregar duas vezes a palavra “não”.

Resolução

- a) O vestibulando deveria escolher **dois** dentre os traços informais presentes no texto, que são: a utilização de “dar o passo”, que representa um lugar-comum característico da linguagem coloquial; o uso do verbo “dar” no sentido de possibilidade em “não dá para”; a presença de “um quê” no sentido de “parte”. Pode-se ainda observar a utilização de “feito” em substituição a “como”.
b) “É impossível não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina” ou “É preciso (necessário, inevitável) sacrificar parte da bondade divina”.

QUESTÃO 05

Leia o seguinte texto:

Um músico ambulante toca sua sanfoninha no viaduto do Chá, em São Paulo.

Chega o “rapa” e o interrompe:

– *Você tem licença?*

– *Não, senhor.*

– *Então me acompanhe.*

– *Sim, senhor. E que música o senhor vai cantar?*

*rapa: carro de prefeitura municipal que conduz fiscais e policiais para apreender mercadorias de vendedores ambulantes não licenciados. Por extensão, o fiscal ou o policial do rapa.

a) Para o efeito de humor dessa anedota, contribui, de maneira decisiva, um dos verbos do texto. De que verbo se trata? Justifique sua resposta.

b) Reescreva o diálogo que compõe o texto, usando o discurso indireto. Comece com:

O fiscal do “rapa” perguntou ao músico ...

Resolução

a) Trata-se do verbo acompanhar, do trecho “Então me acompanhe”. Em virtude da polissemia desse verbo (da possibilidade de ser lido com sentidos diferentes), há um equívoco entre os interlocutores. O “rapa” pede que o músico o acompanhe, possivelmente, para ir a uma delegacia, já que ele está tocando no viaduto do Chá sem ter licença para tal. O músico, por sua vez, equivocadamente interpreta a solicitação do “rapa” como um pedido para que ele o acompanhasse em uma música, ou seja, que cantasse ou tocasse com ele.

b) No discurso indireto, as falas devem ser eliminadas. Assim: O fiscal do “rapa” perguntou ao músico se ele tinha licença. O músico respondeu ao senhor que não tinha. O fiscal do “rapa” pediu que o músico o acompanhasse. O músico respondeu ao senhor que o acompanharia e perguntou-lhe que música iria cantar.

QUESTÃO 06

Leia estas duas estrofes da conhecida canção “Asa-Branca”, de Luís Gonzaga e Humberto Teixeira.

*Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João,
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação.*

*Quando o verde dos teus olhos
se espalhar na plantação,
eu te asseguro, não chores não, viu,
eu voltarei, viu, meu coração.*

a) Indique uma palavra ou expressão que possa substituir “Qual” (primeira estrofe), sem alterar o sentido do texto.

b) Na segunda estrofe, substitua a palavra “viu” por outra que cumpra a mesma função comunicativa que ela tem no texto.

c) Nessas estrofes, os únicos recursos poéticos utilizados são rima e ritmo? Justifique sua resposta.

Resolução

a) O “qual”, no trecho em questão, é um termo comparativo, podendo ser substituído por “como” ou “feito”: *Quando olhei a terra ardendo / Como/Feito fogueira de São João.*

b) A palavra “viu” tem função fática, ou seja, presta-se apenas a verificar o contato com o interlocutor. Pode ser substituída, portanto, por “tá”, “ok”, “entendeu”: *eu te asseguro, não chores não, tá/ok/entendeu, / eu voltarei, tá/ok/entendeu, meu coração.*

c) Não, pois o texto apresenta uma comparação e uma metáfora, recursos poéticos essenciais ao sentido da canção. Temos comparação da terra ardendo como uma fogueira (*Quando olhei a terra ardendo / Qual fogueira de São João*) e metáfora do verde dos olhos a espalhar-se na plantação, cuja imagem do verde é inevitável (*Quando o verde dos teus olhos / se espalhar na plantação*).

QUESTÃO 07

Gente que mamou leite romântico pode meter o dente no rosbife naturalista; mas em lhe cheirando a teta gótica e oriental, deixa logo o melhor pedaço de carne para correr à bebida da infância. Oh! meu doce leite romântico!*

Machado de Assis, *Crônicas*.

*Rosbife: tipo de assado ou fritura de alcatra ou filé bovinos, bem tostado externamente e sangrante na parte central, servido em fatias.

a) A imagem do “rosbife naturalista” – empregada, com humor, por Machado de Assis, para evocar determinadas características do Naturalismo – poderia ser utilizada também para se referir a certos aspectos do romance *O cortiço*? Justifique sua resposta.

b) A imagem do “doce leite romântico”, que se refere a certos traços do Romantismo, pode remeter também a alguns aspectos do romance *Iracema*? Justifique sua resposta.

Resolução

a) Sim. A ideia da crueza interna (do rosbife) pode ser compreendida como sugestão de algo que, devido a sua incompletude ou inconclusão, pode sangrar. De certo modo, a narrativa *O Cortiço* apresenta uma sociedade ‘inconclusa’, cuja estruturação não se completou adequadamente. O sangue é elemento presente no romance (como na *esperada menstruação de Pombinha*) e em algumas cenas de violência (assassinato de Firmo).

b) Sim. Tal imagem pode ser relacionada a alguns aspectos da obra *Iracema*: o respeito demonstrado por Martim à cultura e à crença da tribo de Iracema (os tabajaras); a voluntária subserviência de Iracema a seu sentimento e a seu amado e o voluntário sofrimento de Iracema para gerar, parir e amamentar seu filho Moacir (filho da dor), os quais, são idealizações da realidade, o que é coerente com a imagem do “doce leite romântico”.

QUESTÃO 08

Considere a seguinte relação de obras: **Auto da barca do inferno, Memórias de um sargento de milícias, Dom Casmurro e Capitães da areia**. Entre elas, indique as duas que, de modo mais visível, apresentam intenção de doutrinar, ou seja, o propósito de transmitir princípios e diretivas que integram doutrinas determinadas.

Divida sua resposta em duas partes: a), para a primeira obra escolhida e b), para a segunda obra escolhida, conforme já vem indicado na respectiva página de respostas. Justifique sucintamente cada uma de suas escolhas.

Resolução

a) **Primeira obra escolhida:** *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. **Justificativa:** Trata-se de uma peça emblemática da moral vicentina (ridendo castigat mores) em que, por meio de situações caricaturescas/cômicas, o autor apresenta sua criticidade em relação aos comportamentos sociais que ele considera reprováveis. A base para essa moralidade veiculada pelo teatro vicentino é o Cristianismo (aos moldes medievais). Por isso, os comportamentos condenados nesse teatro são os mesmos que a igreja católica condenava (e condena). Por exemplo: vaidade, desonestidade e ambição.

b) **Segunda obra escolhida:** *Capitães da areia*, de Jorge Amado. **Justificativa:** Tal romance, escrito na juventude do autor (25 anos) é bastante marcado por certo idealismo e pela ideologia comunista. Por conta disso, a obra assume um leve caráter panfletário que, no entanto, não chega a comprometer seu imenso valor literário.

Como exemplo da influência da ideologia comunista na composição de tal narrativa podemos citar o destino final da personagem Pedro Bala (líder dos *capitães*) que foi se tornar um ativo membro do movimento grevista, como o pai havia sido. Essa é uma típica proposição comunista: engajamento político contra a opressão social.

Esclarecimento adicional:

Não seria totalmente descabido afirmar que qualquer obra veicula de uma forma explícita ou não uma intenção/ideologia/doutrina. No entanto, voltando ao enunciado podemos conferir:

Indique as duas que, de modo mais visível, apresentam (...) o propósito de transmitir princípios e diretivas que integram doutrinas determinadas.

Embora se possa dizer que a referida obra de Machado de Assis expresse o *pessimismo* (recorrente no Realismo) e certo *niilismo* (de base shopenhaueriana) típicos do estilo machadiano e que o uso da ironia associado ao rol de situações de transgressões morais – mais ou menos graves – que são aspectos importantes nas *Memórias de um sargento de milícias*, indiquem certa crítica sutil e enfiada, de modo algum seria possível defender que há em uma destas duas obras, **de modo mais visível**, um aspecto *doutrinário*.

QUESTÃO 09

O pequeno sentou-se, acomodou nas pernas a cabeça da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma história. Tinha um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e de gestos, e Baleia respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender.

Graciliano Ramos, *Vidas secas*.

Considere as seguintes afirmações sobre este trecho de *Vidas secas*, entendido no contexto da obra, e responda ao que se pede.

a) No trecho, torna-se claro que a escassez vocabular do menino contribui de modo decisivo para ampliar as diferenças que distinguem homens de animais.

Você concorda com essa afirmação? Justifique, com base no trecho, sua resposta.

b) Nesse trecho, como em outros do mesmo livro, é por exprimir suas emoções e sentimentos pessoais a respeito da pobreza sertaneja que o narrador obtém o efeito de contagiar o leitor, fazendo com que ele também se emocione.

Você concorda com a afirmação? Justifique sua resposta.

Resolução

a) Em termos. Por um lado se poderia dizer que, ao contrário do que propõe o 'item a', a escassez vocabular do menino contribui de modo decisivo para ampliar o processo de assemelhamento entre homens e animais, pois o trecho "um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio", deixa evidente a aproximação do menino e do papagaio. Isso, complementado pela justificativa dada por Sinhá Vitória ao matar o papagaio ('um grito áspero'; 'ele não falava nada' e 'era mudo e inútil') e o comentário-explicação dado pelo narrador ('O louro aboiava, tangendo um gado inexistente, e latia arremedando a cachorra') evidencia a linha tênue entre homens e animais.

Por outro lado, se poderia argumentar que, embora escasso, o menino definitivamente tem um vocabulário (no sentido de conjunto de vocábulos de uma língua). Isso contribui de modo decisivo para ampliar as diferenças entre o menino e a cachorra Baleia que, conforme o trecho ("respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender"), só dispõe do gestual para comunicar-se.

b) Não. Na verdade, a estratégia utilizada por Graciliano Ramos é bem mais sutil do que o que aparece afirmado no enunciado do 'item b'. Pode-se dizer que, por se tratar de uma obra do 2º tempo modernista (ou seja, ligada aos preceitos do romance neo-realista), o autor optou por um narrador em 3ª pessoa, o que acarreta uma maior objetividade (ao contrário do *personalismo* sugerido no enunciado: *exprimir suas emoções e sentimentos pessoais*). No entanto, para que isso não implicasse um distanciamento excessivo (frieza e indiferença) o autor se valeu de um recurso estilístico bastante eficaz: recorrência de *discurso indireto livre*, que aproxima e (confunde intencionalmente) as falas-ideias do narrador e as falas-ideias da personagem. Poder-se-ia argumentar que na utilização de tal recurso o autor veicula sua visão de mundo e sua ideologia (denunciante da injustiça social-econômica do Brasil).

QUESTÃO 10

Leia este trecho do poema de Vinícius de Moraes.

MENSAGEM À POESIA

Não posso
Não é possível
Digam-lhe que é totalmente impossível
Agora não pode ser
É impossível
Não posso.

Digam-lhe que estou tristíssimo, mas não posso ir esta noite ao seu encontro.

Contem-lhe que há milhões de corpos a enterrar
Muitas cidades a reerguer, muita pobreza pelo mundo
Contem-lhe que há uma criança chorando em alguma parte do mundo
E as mulheres estão ficando loucas, e há legiões delas carpindo
A saudade de seus homens: contem-lhe que há um vácuo
Nos olhos dos párias, e sua magreza é extrema; contem-lhe
Que a vergonha, a desonra, o suicídio rondam os lares, e é preciso reconquistar a vida.

Façam-lhe ver que é preciso eu estar alerta, voltado para todos os caminhos
Pronto a socorrer, a amar, a mentir, a morrer se for preciso.

Vinícius de Moraes, *Antologia poética*.

a) No trecho, o poeta expõe alguns dos motivos que o impedem de ir ao encontro da poesia. A partir da observação desses motivos, procure deduzir a concepção dessa poesia ao encontro da qual o poeta não poderá ir: como se define essa poesia? quais suas características principais? Explique sucintamente.

b) Na "Advertência", que abre sua *Antologia poética*, Vinícius de Moraes declarou haver "dois períodos distintos", ou duas fases, em sua obra. Considerando-se as características dominantes do trecho, a qual desses períodos ele pertence? Justifique sua resposta.

Resolução

a) Os motivos que impossibilitam o poeta de ir ao encontro da poesia são problemas de ordem material, em uma possível alusão às consequências de guerras ou de disputas entre os homens. Logo, ao encontro da qual o poeta não pode é a poesia que versa sobre quaisquer assuntos que não tenham uma necessidade imediata do ponto de vista objetivo ou que fujam de questões sociais e coletivas. O poeta, neste momento, sente-se impossibilitado para ir ao encontro de uma poesia amorosa, subjetiva, religiosa ou transcendente e impellido a dedicar-se a uma poesia engajada politicamente.

b) A poesia em questão é objetiva e prosaica (em termos de estrutura formal). As metáforas são facilmente estabilizadas e nota-se uma preocupação com problemas materiais, que se relacionam, portanto, com a segunda fase da *Antologia Poética* de Vinícius de Moraes.

REDAÇÃO

Um mundo por imagens



Fonte:

<http://www.imotion.com.br/imagens/data/media/83/4582janela.jpg>
Acessado em 15/10/2009. Adaptado.

A imaginação simbólica é sempre um fator de equilíbrio. O símbolo é concebido como uma síntese equilibradora, por meio da qual a alma dos indivíduos oferece soluções apaziguadoras aos problemas.

Gilbert Durand.

Ao invés de nos relacionarmos diretamente com a realidade, dependemos cada vez mais de uma vasta gama de informações, que nos alcançam com mais poder, facilidade e rapidez. É como se ficassemos suspensos entre a realidade da vida diária e sua representação.

Tânia Pellegrini. Adaptado.

Na civilização em que se vive hoje, constroem-se imagens, as mais diversas, sobre os mais variados aspectos; constroem-se imagens, por exemplo, sobre **pessoas, fatos, livros, instituições e situações**.

No cotidiano, é comum substituir-se o real imediato por essas imagens.

Dentre as possibilidades de construção de imagens enumeradas acima, em negrito, escolha apenas uma, como tema de seu texto, e redija uma dissertação em prosa, lançando mão de argumentos e informações que deem consistência a seu ponto de vista.

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação, a qual deverá ter entre 20 e 30 linhas.
- **NÃO** será aceita redação em forma de verso.

Comentários

A proposta de Redação da Fuvest 2010 pode ser considerada de dificuldade elevada. Apesar disso, não difere do formato das propostas de anos anteriores: um tema filosófico, considerado “abstrato” por muitos candidatos por não ser palpável, concreto, explicitamente social.

A Fuvest ofereceu três excertos para auxiliar o candidato em sua reflexão. O primeiro, uma imagem, mostra uma janela por meio da qual se vislumbra o mundo lá fora, o qual não está objetivamente definido: a imagem que o observador enxerga é fluida, como se nada de concreto pudesse ser absorvido da realidade apresentada. Observa-se, também, no parapeito da janela, uma esfera que é o mundo em miniatura, como se fosse uma maquete da realidade. O segundo, um excerto de Gilbert Durand, defende que o simbólico pode ser interpretado como o equilíbrio. Se a realidade é severa, por meio do universo do simbólico ela pode se apresentar de forma mais amena, mais equilibrada, de fácil absorção pelo indivíduo. O terceiro excerto, de Tânia Pellegrini, afirma que o indivíduo não se relaciona diretamente com a sua realidade, mas sim com um determinado conjunto de informações que são apenas um recorte dela.

Após os excertos, observa-se um direcionamento: o candidato, obrigatoriamente, deveria redigir sua redação sobre uma das possibilidades enumeradas, quais sejam imagens sobre pessoas, sobre fatos, sobre livros, sobre instituições ou sobre situações. Ou seja, o tema direciona o candidato a refletir sobre o fato de o homem, hoje, ter e necessidade de substituir sua realidade por imagens dessa realidade, as quais, segundo os excertos apresentados, filtram-na para que se torne mais aprazível ou confortável aos seres humanos, ou, para além disso, para que atenda a determinados interesses, sejam eles ideológicos ou econômicos.

Sobre as imagens sobre pessoas, podemos pensar na vida de aparências que muitas hoje optam por levar. Quanto às imagens sobre fatos, podemos pensar sobre como determinadas notícias são veiculadas ou não, a fim de atender a interesses específicos. Sobre os livros, quais os enredos valorizados ou desvalorizados em diferentes culturas ou em distintos meios sociais. Nas imagens sobre instituições, é possível refletir sobre o ideal e a efetiva materialização de algumas, como a Igreja ou a Justiça. E quanto às imagens sobre situações, pode-se pensar sobre os determinantes para alguns juízos de fatos do cotidiano, como, por exemplo, a corrupção ou a adoção.

Percebe-se, portanto, que é uma proposta que se reveste de extrema complexidade, mas que, por outro lado, apresenta um leque considerável de recortes que o candidato poderia fazer, desde que circunscrevesse sua reflexão no eixo central do tema: a necessidade ou a construção de uma necessidade de se viver não a realidade em si, mas apenas um recorte dela, ou algo que simbolize aquilo de que o indivíduo necessita vivenciar.



César Galusni Senna

Aprovado em Medicina na UNICAMP, FUVEST, UFSCar, UNIFESP - 6º Lugar, PUCG e PUG-SP

“O ELITE fornece uma ótima estrutura em seus plantões, com vários plantonistas capacitados em esclarecer todas as dúvidas... No começo era um pouco cansativo ficar todo sábado para fazer os simulados, mas com o tempo a gente se acostuma e faz numa boa. Foi com eles que consegui treinar um bom ritmo de prova, o que em minha opinião, foi decisivo para o bom resultado nos vestibulares.”

Leonardo de C. Tangza

Aprovado em Economia na FUVEST, FGV e UFSCar
Estatística na UNICAMP
Eng. de Produção na Mackenzie



“As dicas dadas pelos professores do Elite e o conteúdo aprofundado das aulas foram essenciais para mim (...) Quando vi que fui aprovado gritei muito, pulei muito e tive certeza de que todo meu esforço valeu a pena.”

Aline Gallo de Mitri

Aprovada em Eng. Química na UNICAMP, UFSCar, UNIFESP e Química na UNESP - 3º Lugar



“Sempre fui bem atendida pelos plantonistas, que procuravam não apenas resolver o exercício comigo, mas me fazer refletir e chegar às conclusões necessárias para resolvê-lo sozinha. Também gostava muito dos plantões de redação, pois o atendimento individualizado permitia que eu tirasse dúvidas específicas do meu texto, do meu estilo de escrita, dando-me possibilidade de desenvolver técnicas adequadas e confortáveis para o momento do vestibular.”



Rodrigo A. C. da Silva

Aprovado em Ciências Computação na UNICAMP, FUVEST e UNESP
4º lugar

“No Elite as aulas são ótimas e com um grande aprofundamento. Apreendi coisas que nunca vi e nem pensava em ver no ensino médio e que me ajudaram muito. Além disso, as listas de exercícios que os professores davam quase que diariamente e os simulados foram grandes contribuições do Elite para mim.”

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
campinas